

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9351 | Salvador, terça-feira, 14.07.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Semana de negociações

A semana reserva acontecimentos importantes para os rumos da campanha salarial. Na quinta-feira, o Comando Nacional dos Bancários tem

mais uma rodada de negociação com a Fenaban, para discutir pontos como igualdade de oportunidades e segurança, enquanto

hoje os entendimentos serão com o Santander. Na sexta-feira será a vez de conversações com as direções da Caixa e do Banco do Brasil. Página 3

**Esforço pelo
resgate da
ultratividade**

Página 2

**Democracia
social reduz
analfabetismo**

Página 4



Conquistas protegidas

Debate na Câmara pode garantir direito retirado pela reforma trabalhista

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MEIO à campanha salarial dos bancários, um debate urgente e pertinente chega à Câmara dos Deputados: a volta da ultratividade às normas coletivas. Vedado pela famigerada reforma trabalhista de Temer, aprovada em 2017, o mecanismo garantia a continuidade das cláusulas de convenções e acordos coletivos até a assinatura de outro.

A audiência pública que discute o PL 3015/2025, conhecido como “Lei da Garantia dos Direitos”, acontece na terça-fei-

ra, às 10h, na Câmara. A proposta é de autoria da deputada federal Erika Kokay (PT-DF), requerente da atividade.

O projeto de lei foi apresentado a partir da demanda da categoria bancária e o momento do debate é estratégico. A medida é fundamental. Mas, vale ressaltar que não substitui a negociação. É uma proteção trabalhista para que os patrões não usem o fim do prazo do acordo para pressionar pela retirada de direitos.



Ultratividade é uma proteção trabalhista para impedir pressão de empresas

Escala 5x2 fortalece economia

NO BRASIL, 72% das empresas que adotaram a escala 5x2 registraram aumento de receita, aponta o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). O dado reforça que a redução da jornada de trabalho pode trazer benefícios tanto para os trabalhadores quanto para os empregadores.

O estudo mostra ainda que 66,8% dos vín-

culos formais (29,7 milhões de pessoas) estão na jornada de cinco dias de trabalho e dois de descanso. Entre as empresas pesquisadas, 44% informaram melhora no cumprimento de prazos e aumento da produtividade.

Outro resultado destacado é o impacto nos custos, considerado baixo. A folha de pagamento teve alta média de 4,7%, percentual compensado pelos ganhos de eficiência, melhor organização do trabalho e crescimento da receita das empresas.

Os números fortalecem o debate sobre a redução da jornada semanal para 40 horas e o fim da escala 6x1, bandeiras defendidas pelo movimento sindical. A avaliação é de que a valorização dos trabalhadores pode caminhar junto com o crescimento econômico e o aumento da competitividade das empresas.



TEMAS & DEBATES

A família e o tarflavio II

Álvaro Gomes*

A família Bolsonaro tem defendido junto ao governo norte-americano medidas que prejudicam o Brasil, como a imposição de tarifas elevadas sobre produtos brasileiros, e a classificação do Comando Vermelho (CV) e do Primeiro Comando da Capital (PCC) como organizações terroristas, deixando de fora as milícias, que também exercem forte poder criminoso em diversas regiões do país.

O fato de as milícias não terem sido incluídas nesse pedido revela uma contradição. Além de defenderem medidas que podem ampliar a interferência dos Estados Unidos em assuntos internos do Brasil, preservam as milícias dessa classificação, o que, em tese, pode favorecer seu fortalecimento na disputa por territórios.

A relação da família Bolsonaro com integrantes das milícias tem sido objeto de amplo debate público. Um dos casos mais conhecidos envolve Adriano da Nóbrega, fundador do escritório do crime e um dos principais líderes das milícias. Morto na Bahia em uma operação policial, sua morte levanta a hipótese de “queima de arquivo”. Adriano foi homenageado por Flávio Bolsonaro quando era deputado estadual, e familiares seus trabalharam no gabinete do então parlamentar.

Os dados sobre o controle territorial na região metropolitana do Rio de Janeiro mostram mudanças importantes. Segundo o Mapa Histórico dos Grupos Armados (2025), as milícias passaram de 33 km², em 2007, para 162 km², em 2020, reduzindo para 136 km² em 2024. Já o Comando Vermelho ampliou sua área de 103 km² para 141 km² no mesmo período, chegando a 150 km² em 2024 e voltando a superar as milícias em extensão territorial. Apesar da redução recente, entre 2007 e 2024 as milícias registraram crescimento de aproximadamente 312% em sua área de domínio, enquanto o Comando Vermelho expandiu cerca de 45%.

Classificar organizações criminosas como terroristas pode abrir espaço para a adoção de sanções unilaterais pelos Estados Unidos, com reflexos sobre a soberania brasileira. Organizações terroristas são movidas pela política, ideologia, religião e atos que provocam pânico na população. Já o PCC e o Comando Vermelho são organizações criminosas que visam principalmente o lucro e o controle de mercados ilegais. Enquadrá-las como organizações terroristas é só um motivo para a intervenção dos Estados Unidos no Brasil. Efetivamente, não combate o crime organizado.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Diretores do Sindicato e Federação conscientizam clientes e bancários

Nas agências, com força total

O SINDICATO dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e de Sergipe mantêm o ritmo intenso de mobilização durante a campanha salarial. Com as negociações em andamento, os diretores seguem percorrendo as agências para dialogar diariamente com os bancários e com a população sobre as principais reivindicações da categoria.

Hoje, a caravana passa por Dias d'Ávila. Amanhã, a mobilização chega ao Santander da Avenida Tancredo Neves, em Salva-

dor, e, na quinta-feira, será a vez do Itaú Pituba.

Durante as visitas, os diretores alertam para problemas como a sobrecarga de trabalho, o adoecimento, fechamento de agências, demissões, insegurança e os prejuízos causados aos clientes pela redução do quadro de pessoal. As mobilizações também reforçam a importância da participação da categoria para fortalecer a campanha salarial e garantir um acordo coletivo que assegure direitos e traga avanços.

Bancário engajado e colado na luta

Mobilização e unidade são fundamentais para conquistar bom acordo

ANA FERNANDES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA salarial é o ponto máximo da mobilização da categoria. O bancário está atento às movimentações do Sindicato, de olho nas agendas, resultados das negociações e, mais do que isto, consciente de que só com unidade é possível arrancar avanços dos bancos. Nesta semana, algumas rodadas estão agendadas.

Hoje, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do Santander realizam a primeira negociação sobre a pauta específica.

Igualdade de oportunidades, endividamento e monitoramento são os temas da terceira negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Ban-

cos). O encontro acontece na quinta-feira, em São Paulo.

Na sexta-feira, negociação em dose dupla. As representações dos funcionários do BB e da Caixa voltam à mesa para a segunda rodada com as direções dos respectivos bancos em busca da renovação dos acordos específicos.

Enquanto os debates, o Sindicato mantém as visitas às agências para ampliar a mobilização e o engajamento da categoria. Para além disto, a conversa com a clientela é importante. A população também é vítima da ganância dos bancos.



Negociação com BNB no dia 23

A TERCEIRA negociação com o BNB acontece no dia 23, em Fortaleza, quando o Comando Nacional dos Bancários e a CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários do BNB) iniciam o debate das cláusulas econômicas. A expectativa é de que o banco apresente avanços nas demandas discutidas nas reuniões anteriores.

Na segunda rodada, na última semana, um dos pontos de preocupação foi a PLR (Participação nos Lucros e Resultados). A direção da empresa informou

que ainda não tem autorização para manter a excepcionalidade que permitiu, em 2024 e 2025, a distribuição de até 48% dos dividendos e juros sobre capital

próprio aos empregados.

A representação dos trabalhadores reagiu e disse que não aceitará retrocesso. Em pauta ainda, o PCR (Plano de Cargos



Representantes dos funcionários reforçam que não aceitam retrocessos

e Remuneração), Camed, Capped e cláusulas sociais. Sobre o PCR, o banco informou que o ATS (Adicional por Tempo de Serviço) enfrenta impedimentos por conta da CGPAR 52.

No quesito saúde, os trabalhadores reivindicam maior participação do banco no custeio da Camed, ampliação da rede credenciada e melhorias aos aposentados. Sobre a Capped, a pauta inclui mudanças na previdência, flexibilização das contribuições e medidas para fortalecer a governança dos fundos.

Analfabetismo em queda

A taxa em 2025 foi de 4,9%, a menor da série histórica

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

PROBLEMA que integra um ciclo de exclusões e desigualdade sociais, o analfabetismo, que acaba por limitar a cidadania e a consciência política da população, tem caído no Brasil, muito em função dos esforços da democracia social. Ano passado, o país registrou taxa de 4,9%, a menor da série histórica iniciada em 2016, com 8,4 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas.

Em relação a 2024, houve queda de 0,4% e redução de cerca de 592 mil pessoas analfabetas no país. Em nove anos, a taxa nacional caiu de 6,7%, em 2016, para 4,9%, ano passado, recuo de 1,8%. A região Nordeste (4,8 milhões de pessoas) concentra 57,4% do total.

A população idosa é a mais atingida. Ano passado, o Bra-

sil tinha 4,8 milhões de analfabetos com 60 anos ou mais, equivalente a 14,9% das pessoas desta faixa etária. Neste grupo, entre pretos ou pardos, a taxa era de 20,6%, quase três vezes maior do que a observada entre brancos (7,3%).

A taxa de analfabetismo cai progressivamente nos grupos mais jovens: 8,3% entre as pessoas com 40 anos ou mais, 5,8% entre aquelas com 25 anos ou mais, e 4,9% na população com 15 anos ou mais.

No caso dos brasileiros entre 15 a 59 anos, o percentual foi de 2,6%, dado que indica que as novas gerações tiveram maior acesso à escolarização, sendo alfabetizadas ainda na infância. Não por acaso, negros e idosos têm o maior índice de analfabetismo. Foram eles os que tiveram acesso desigual à educação e foram os mais excluídos socialmente ao longo da vida.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Inflação menor em junho

A **INFLAÇÃO** perdeu força em junho, impulsionada principalmente pela queda nos preços dos alimentos e bebidas. Segundo apuração do IBGE, o processo inflacionário no grupo voltou a cair após três meses de alta moderada, registrando 0,24%.

O recuo contribui para a re-

dução do custo médio de consumo das famílias e influencia diretamente o resultado do índice oficial de preços do mês. Entre os alimentos que ficaram mais baratos estão itens básicos como arroz, ovos e frutas.

Com este comportamento, o índice geral registrou avanço menor, indicando um cenário de maior estabilidade para o cidadão. O resultado pode apresentar um alívio no orçamento das famílias, especialmente aquelas que destinam grande parte da renda à compra de alimentos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

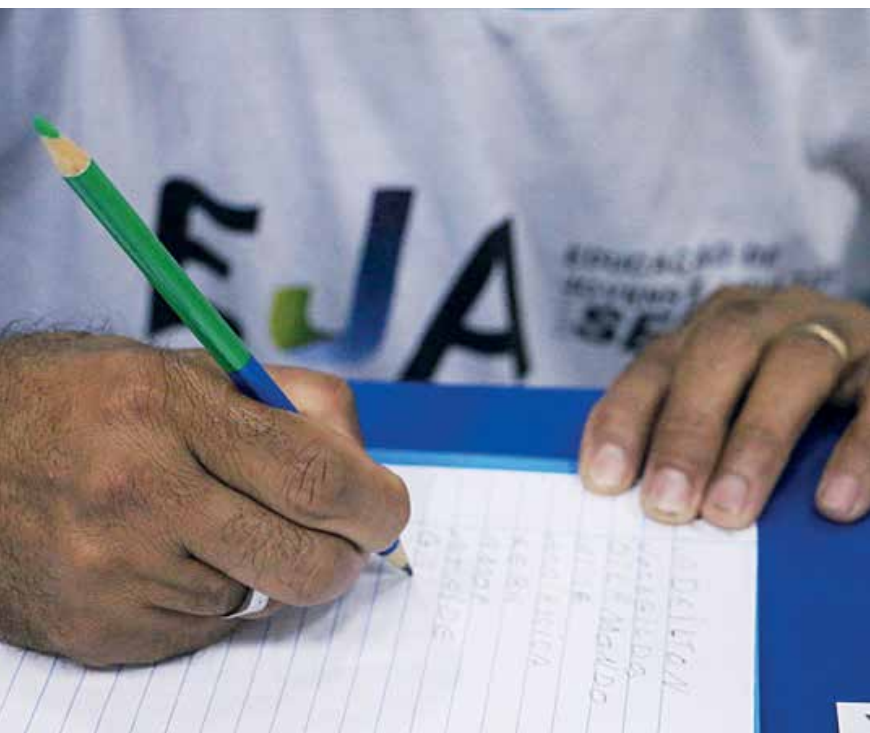
DOENÇA CAPITALISTA No capitalismo periférico, autoritarismo e democracia se revezam. Apesar do retrocesso com a delituosa Lava Jato (2014-2020), a farsa do *impeachment* (2016) e a prisão ilegal de Lula (2018), o Brasil renasceu das cinzas, derrotou o fascismo nas urnas (2022) e prendeu os golpistas (2025). Agora, o arbítrio volta a ameaçar e usa Trump para roubar o Brasil.

MUITO ESTRANHO No mínimo de causar curiosidade, o fato de nunca mais ter saído notícia das investigações do tal filme *Dark Horse* - O Azarão - sobre a trajetória política de Bolsonaro e para o qual Flávio foi flagrado pedindo dinheiro a Vercaro, preso pela PF no escândalo do Banco Master. Das duas, uma: o caso está parado, o que é improvável, ou tem gente poderosa segurando a informação.

FAVORECE FLÁVIO Manter em sigilo o caso *Dark Horse* só beneficia eleitoralmente Flávio Bolsonaro. Afinal, o Banco Master nasceu e cresceu, em ritmo escandaloso, no governo do pai dele, Jair, presidente entre 2019 e 2022. O flagrante do pedido de dinheiro a Vercaro denuncia a intimidade entre o clã e o banqueiro. O silêncio freia a sangria na candidatura do presidenciável do PL.

QUE VERGONHA! O vazamento da notícia de que mesmo sem mandato o ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PR-MG), preso entre 2016 e 2020 por corrupção, determinava destinatários de verbas do orçamento secreto, reafirma a decadência do Parlamento brasileiro, sob controle da maioria bolsonarista, desprovida de decoro e probidade, que trama para eleger Flávio presidente.

PRIORIZAR POLÍTICA Diante das mudanças em órgãos substanciais da alta hierarquia estatal, hoje com figuras reconhecidamente reacionárias em postos-chaves da República, o campo progressista não pode depositar tantas esperanças na luta institucional, como fez até passado recente. Mais do que nunca, é decisivo apostar na política, na mobilização popular. Colocar povo nas ruas.



Mais de 65 milhões de pessoas acima de 25 anos não têm educação básica